



Mestrado Doutorado  
**PPgenf**  
Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UNIRIO

Revista de Pesquisa:  
**CUIDADO É FUNDAMENTAL Online**  
ISSN 2175-5361

ESCOLA DE ENFERMAGEM  
ALFREDO PINTO  
**UNIRIO**

RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

### A VIVÊNCIA HOSPITALAR DO FAMILIAR CUIDADOR

Camille Ribeiro Fraga<sup>1</sup>, Fátima Helena do Espírito Santo<sup>2</sup>

#### RESUMO

**Objetivos:** Descrever os sentimentos e expectativas da família frente à hospitalização do familiar idoso e; Discutir a experiência da hospitalização do idoso para a família e suas implicações para o cuidado de enfermagem. **Método:** Estudo de natureza qualitativa. **Resultados:** Os resultados apontam que 90% dos familiares cuidadores são do sexo feminino; 60% estão acima dos 50 anos; 60% possuem ensino médio completo e 30% ensino fundamental incompleto; quanto ao grau de parentesco 40% eram esposas, 20% filhas e 40% mães, noras, netas e filhos; quanto ao tempo dedicado ao cuidado no hospital, 70% dedica-se integralmente. **Conclusão:** O familiar não deve ser visto apenas como um acompanhante, mas sim como um colaborador da equipe de saúde para promover o bem estar do paciente, ajudando assim na sua efetiva recuperação. **Descritores:** Enfermagem, Família, Hospitalização.

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem do 9º período. Bolsista de Extensão da Universidade Federal Fluminense. E-mail: camillefraga@hotmail.com. <sup>2</sup> Doutora em Enfermagem/UFRJ. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense EEAAC/UFF). E-mail: fatahelen@terra.com.br.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno social contemporâneo que merece destaque nas análises dos pesquisadores das ciências humanas. O mito construído no Brasil do território de jovens tem sido desconstruído pelos dados demográficos planetários, onde não só o Brasil passou a ser um país de velhos, mas todo o planeta está se “enrugando” com a queda da natalidade e a ascensão da longevidade. Com isso há um incremento das doenças crônicas não transmissíveis que afetam esta parcela da população, aumentando a incidência de complicações e, conseqüentemente, do número de internações hospitalares de clientes idosos. E é nesse momento de maior fragilidade que a família se torna fundamental para a recuperação, suporte e manutenção da saúde do seu familiar idoso hospitalizado. Nesse contexto o enfermeiro deve considerar a família como parte integrante do cuidado ao idoso<sup>(1)</sup>, haja vista sua importância na rede de suporte necessária a implementação de um cuidado integral adequado as necessidades e especificidades desses clientes. Assim, este estudo aborda a visão da família frente à hospitalização do familiar idoso.

Os objetivos: Descrever os sentimentos e expectativas da família frente à hospitalização do familiar idoso e; Discutir a experiência da hospitalização do idoso para a família e suas implicações para o cuidado de enfermagem.

## METODOLOGIA

Estudo de natureza qualitativa, cujos sujeitos foram 10 familiares cuidadores de idosos

hospitalizados internados nas unidades de clínicas médica e cirúrgica do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) da Universidade Federal Fluminense (UFF). O protocolo de pesquisa foi aprovado sob número 133/08 do CEP do HUAP/UFF. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas semi estruturadas gravadas em mídia eletrônica, com a autorização dos sujeitos do estudo, visando preservar a integralidade dos discursos e para assegurar um material mais fidedigno para análise. Durante as entrevistas foram observadas as expressões não verbais dos sujeitos para contextualização dos discursos.

## RESULTADOS

Os resultados apontam que 90% dos familiares cuidadores são do sexo feminino; 60% estão acima dos 50 anos; 60% possuem ensino médio completo e 30% ensino fundamental incompleto; quanto ao grau de parentesco 40% eram esposas, 20% filhas e 40% mães, noras, netas e filhos; quanto ao tempo dedicado ao cuidado no hospital, 70% dedica-se integralmente. Quanto aos seus sentimentos e expectativas, 40% estavam confiantes e felizes por poderem cuidar de seus familiares hospitalizados; 20% estavam angustiados; 20% esperavam que a alta hospitalar ocorresse o mais breve possível; e 20% demonstraram tristeza e receio quanto à recuperação de seus familiares.

## CONCLUSÃO

Desvendar o significado, para o acompanhante, de ter um familiar hospitalizado, nos permite compreendê-lo, vê-lo em si mesmo, aproximar-se do seu mundo-vida e ter a

Fraga CR, Espírito Santo FH.

Recebido em: 25/08/2010

Aprovado em: 24/11/2010

compreensão de que é necessário ver a pessoa em sua totalidade, imaginar-se no lugar do outro para vê-lo como ele é, com seus medos, tristezas e expectativas. Entretanto, compreender o significado da hospitalização na visão do familiar possibilita iluminar uma faceta desse fenômeno, pois permanecia ainda oculto o sentir dos familiares ou de quem, simbolicamente, representa a vinculação familiar ao vivenciar a doença e a internação de um ente querido. Independente do tipo de cuidado prestado, esses familiares cuidadores necessitam de informações e suporte emocional, de um espaço para amenizar suas dúvidas e anseios e ter um tempo só para si. De acordo com os resultados apresentados podemos perceber que a hospitalização do familiar idoso gera sentimentos de angústia, tristeza e receio e é nesse momento, que a enfermagem torna-se fundamental como elemento de apoio e suporte durante a experiência de hospitalização. Nesse contexto, o familiar não deve ser visto apenas como um acompanhante, mas sim como um colaborador da equipe de saúde para promover o bem estar do paciente, ajudando assim na sua efetiva recuperação.

## REFERÊNCIAS

1. Damas KCA, Munari DB, Siqueira KM. Cuidando do cuidador: reflexões sobre o aprendizado dessa habilidade. *Rev Eletrônica Enfermagem*, v. 06, n. 02, 2004. Disponível em <<http://www.fen.ufg.br> . Acesso em 09 Julho 2010.
2. Figueiredo NMA. Método e metodologia na pesquisa científica. 3 ed. São Caetano do Sul, São Paulo: Yendis Editora; 2008.

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):474-476